Raúl Galamba de Oliveira; João Castello Branco e Heino Faßbender, *Conquistar o Futuro da Europa – Uma Perspectiva Estratégica*, Cascais, Principia, Fevereiro de 2005, 383 pp.

Um dos problemas principais e actuais da Europa é a perda de competitividade relativamente aos Estados Unidos da América. A Europa encontra-se actualmente numa crise profunda e, se nada for feito, o nível de vida dos europeus vai diminuir nos próximos anos e o desemprego vai aumentar. Nos próximos 30 anos a Europa vai envelhecer, impondo um peso sem precedentes às economias que a constituem e aos respectivos sistemas de segurança social, que actualmente já representam mais de metade da despesa pública. Acresce que as condições para ultrapassar este desafio podem ser ainda mais adversas uma vez que actualmente existem outros espaços económicos com muito para oferecer.

O livro “*Conquistar o Futuro da Europa – Uma Perspectiva Estratégica*” pretende analisar de que forma a Europa pode consolidar a sua posição enquanto potência económica para, posteriormente, poder progredir na frente política. Os autores propõem uma abordagem estruturada que permita à Europa ascender a uma posição cimeira na conjuntura económica internacional.

Raúl Galamba de Oliveira é sócio-director da McKinsey Et Company e Office manager em Lisboa. A sua experiência profissional abrange todo o espectro das áreas funcionais, com particular ênfase em estratégia corporativa, organização, marketing e operações, servindo instituições prestigiadas do sector privado e Administração Pública. João Castello Branco é sócio-director da McKinsey Et Company em Lisboa, um dos líderes da Prática Profissional Europeia de Seguros e membro activo das

práticas internacionais de Banca e Telecomunicações. Tem-se dedicado a aspectos relacionados com estratégia corporativa, mercado, operações e organização. Heino Faßbender foi sócio-director da McKinsey Et Company em Francoforte, fundador e um dos líderes da Prática Profissional para o Sector das Instituições Financeiras na Alemanha. Nos últimos anos foi responsável, na Europa, pelo McKinsey Global Institute, tendo liderado diversos estudos sobre crescimento e produtividade em vários países europeus.

A perspectiva adoptada pelos autores neste trabalho assume, de forma deliberada, um perfil de mudança, enfatizando as opções e oportunidades de que a Europa dispõe, para recuperar o dinamismo que tem vindo a perder. Assim, os autores defendem a tese de que a Europa tem tudo o que necessita para se tornar líder mundial em termos de produtividade e qualidade de vida, desde que faça uso dos seus pontos fortes e ultrapasse os pontos fracos que têm conduzido à perda de dinamismo. Segundo os autores são três os factores que contribuíram para a perda de dinamismo: o primeiro está relacionado com o envelhecimento da população, o segundo refere-se ao peso excessivo do Estado e o terceiro diz respeito ao défice de inovação e de empreendedorismo do tecido empresarial e laboral.

Este livro combina duas perspectivas complementares. A primeira parte do livro, intitulada “Europa, Europa!”, descreve a crise em que a Europa se encontra mergulhada nos primeiros anos do novo milénio, analisando em detalhe as suas causas. São identificados os principais pontos fortes e debilidades da Europa e comparados com os dos Estados Unidos. No capítulo 1, “A década perdida da Europa”, analisam-se as razões que levaram a Europa a esta situação e a interacção de acontecimentos económicos e políticos que a têm debilitado desde o início da década de noventa. No capítulo 2, “A verdadeira crise da Europa”, é analisada a essência dos problemas económicos da Europa, nomeadamente, o mito do progresso social, o mito da produtividade europeia e o mito da segurança social europeia, retirando conclusões. No capítulo 3, “O modelo americano – e porque não se aplica directamente à Europa”, analisa-se em que medida o modelo de sucesso norte-americano pode ser aplicado à Europa e os casos em que esse modelo não deverá ser aplicado. Por fim, no capítulo 4, “Indicadores económicos e métricas adequadas”, é apresentado um índice de qualidade de vida. Este índice, para além de verificar que a Europa não se pode dar por satisfeita com os avanços já alcançados nas áreas não materiais, permite medir o progresso em áreas que os europeus consideram fundamentais para a sua qualidade de vida.

A segunda parte do livro, intitulada “A Consolidação da Europa como Potência Económica”, apresenta um conjunto de sugestões que visam

tratar os males que afligem a Europa. Do ponto de vista dos autores essas metas são a conclusão do Mercado Único Europeu, a adopção de um quadro regulatório inteligente em vez de um conjunto disperso de regras e imposições específicas, a definição adequada de padrões de desempenho a nível dos produtos e serviços em áreas essenciais para o crescimento futuro e, por último, a reforma do Estado de forma a otimizar a gestão dos recursos e a desenvolver as potencialidades individuais. Neste caminho, o papel dos gestores e empresários vai ser fundamental no processo de criação de valor, enquanto que o dos políticos será decisivo na definição do enquadramento jurídico-legal desse processo. Assim, no capítulo 5, “O Mercado Único Europeu”, refere-se a importância da implementação do mercado único na Europa para consolidar a sua posição como potência económica. Por sua vez, no capítulo 6, “Os desafios pós-desregulação”, é referido a necessidade de implementar normas inteligentes que deverão substituir a regulamentação excessiva existente. No capítulo 7, “A «Definição de categorias» – Um conceito-chave para os empreendedores da Europa”, refere-se que as empresas, as indústrias e as regiões europeias deverão estabelecer as regras do jogo para a definição de um maior número de categorias de bens e serviços, só possível com investimento na educação e na investigação e se as empresas mostrarem capacidades competitivas necessárias para descobrir novas ideias. No capítulo 8, “Um conceito para a reforma do Estado na Europa”, mostra-se a importância da redefinição do papel do Estado, uma vez que é necessário fazer a transição do tradicional Estado Providência, que procura responder às necessidades de uma era que já passou, para um Estado de oportunidades sociais, que promova efectivamente a produtividade e a inovação numa Europa com uma economia dinâmica e aberta. Por fim, no capítulo 9, “Os desafios para a Europa do futuro”, refere-se a importância de considerar reais e prementes os desafios da Europa, mesmo numa altura em que se debate se os objectivos da estratégia de Lisboa devem ou não ser mantidos, e em que se verifica em concreto sucessos e perspectivas de crescimento de gigantes como a China. É convicção dos autores que o continente europeu não pode contar com a meta de dez anos assumida na estratégia de Lisboa para enfrentar um conjunto de mudanças, tão difíceis como necessárias, que lhe permitam preservar a sua importância como região-chave no Mundo.

Este conjunto de propostas para a Europa é feito numa lógica de gestão e não numa lógica política, e pretende mostrar as alavancas possíveis para a Europa se aproximar em termos de competitividade dos EUA. Este trabalho é assim de indiscutível interesse, quer para os profissionais da área como para toda a população em geral. Dúvidas não restam que a obra cujo conteúdo se sintetiza beneficia de uma leitura interessante, aliciante e fundamental e que contém reflexões vitais para a

compreensão da situação europeia quer nos dias de hoje quer para o futuro, tanto para os leitores iniciados no tema como para os que pretendem aprofundar os seus conhecimentos. Para além disso, é também uma forma de compreender melhor a situação actual da economia portuguesa. A situação portuguesa é ainda pior do que a europeia e se não se iniciarem reformas importantes Portugal ficará ainda mais longe da média europeia. Assim, na perspectiva de Portugal este debate assume uma importância ainda mais crítica uma vez que dadas as condições de partida – dimensão limitada do País, escassez de recursos disponíveis e posição periférica –, a integração europeia constitui a única via possível para retornar uma trajectória de desenvolvimento ascendente no sentido da convergência com uma região de grande vitalidade em termos mundiais.

Ana Filipa Ramos